

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
BÁRBARA MARIA PITTOL

**FUNDAMENTOS ARQUITÊTONICOS: REVITALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA
PÚBLICA DE CASCAVEL-PR.**

CASCAVEL
2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

BÁRBARA MARIA PITTOL

**FUNDAMENTOS ARQUITÊTONICOS:REVITALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA
PÚBLICA DE CASCAVEL-PR.**

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: TC Qualificação, do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG – CAUFAG – Cascavel – Paraná.

Orientador: ProfªArqªMsc: Cássia Rafaela Brum Souza

CASCADEL

2017

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Localização da cidade de Cascavel em relação ao mapa do paraná.	11
Figura 2: Mapa de Zoneamento da cidade de Cascavel.	12
Figura 3: Rodovias de Cascavel-PR.....	13
Figura 4: Cascavel, final de 1950. Av. Brasil, esquina com a Rua General Osório.	14
Figura 5: Cascavel em 1972. Avenida Brasil.....	15
Figura 6: Foto vista do centro da cidade de Cascavel.....	16
Figura 7: Museu de Alexandria.....	17
Figura 8: Entrada Principal pela Rua Paraná.	20
Figura 9: Entrada pela Rua Mato Grosso.....	20
Figura 10: Biblioteca Municipal de Turku.....	24
Figura 11: Biblioteca Municipal de Turku.....	25
Figura 12: Biblioteca Municipal de Turku.....	26
Figura 13: A nova Biblioteca de Seinäjoki.	27
Figura 14: Fachadas da Biblioteca de Seinäjoki.	28
Figura 15: A nova Biblioteca de Seinäjoki.	29
Figura 16: A nova Biblioteca de Seinäjoki.	29
Figura 17: A nova Biblioteca de Seinäjoki.	30
Figura 18: A nova Biblioteca de Seinäjoki.	31
Figura 19: A nova Biblioteca de Seinäjoki.	32
Figura 20: Museu de Artes, M Woods.....	33
Figura 21: Museu de Artes, M Woods.....	34
Figura 22: Museu de Artes, M Woods.....	35
Figura 23: Museu de Artes, M Woods.....	36
Figura 24: Museu de Artes, M Woods.....	36
Figura 25: Museu de Artes, M Woods.....	37
Figura 26: Teatro Maurice Novarina.....	38
Figura 27: Teatro Maurice Novarina.....	39
Figura 28: Fachadas mostrando os vidros do Teatro Maurice Novarina.	40
Figura 29: Plantas Baixas do Teatro Maurice Novarina.	41
Figura 30: Localizações.	42
Figura 31: Desnível descendo a Rua Mato Grosso.	43

Figura 32: Desnível da Rua Mato Grosso para a Paraná.	44
Figura 33: Plantas baixas e cortes da biblioteca atual.....	53

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 TÍTULO.....	8
1.2 ASSUNTO/TEMA.....	8
1.3 JUSTIFICATIVA.....	8
1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	8
1.5 HIPÓTESE.....	9
1.6 OBJETIVO.....	9
1.7 MARCO TEÓRICO.....	10
1.8 METODOLOGIA CIENTÍFICA.....	10
 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO.....	 11
2.1 A CIDADE DE CASCAVEL.....	11
2.2 HISTÓRIA DO MUNICÍPIO.....	13
3. BIBLIOTECA.....	16
3.1 ORIGEM.....	16
3.2 BIBLIOTECAS NO BRASIL.....	18
3.3 BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL SANDÁLIO DOS SANTOS.....	19
3.4 LEITURA E CULTURA.....	21
3.5 CONFORTO DE AMBIENTES PARA BIBLIOTECAS.....	21
 4. CORRELATAS.....	 23
4.1 BIBLIOTECA MUNICIPAL TURKU/ JKMM ARCHITECTS.....	23
4.2 BIBLIOTECA DE SEINAJOKI – JKMM ARCHITECTS.....	26
4.3 REVITALIZAÇÃO ENTRADA M WOODS – VESTOR ARCHITECTS.....	32
4.4 REFORMA DO TEATRO MAURICE NOVANINA/ WMM.....	38

5. DIRETRIZES PROJETUAIS.....	41
5.1 CARACTERISTICA DO TERRENO.....	42
5.2 ASPECTOS DO TERRENO.....	44
5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	45
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	48
ANEXO 01.....	53

RESUMO

Devido as mudanças tecnológicas e a degradação dos edifícios com o passar dos anos, tornou-se necessário revitalizar a Biblioteca pública da cidade de Cascavel-PR. Um ambiente público necessita atender as necessidades do público. Por isso este trabalho tem o objetivo de mostrar a importância de um projeto bem desenvolvido, utilizando novos meios, técnicas construtivas que proporcionem conforto e qualidade. Essa mudança melhorará a aprendizagem e a visão das pessoas sobre a leitura. A pesquisa possui caráter exploratório, com métodos de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, abordagem quantitativa e dados primários.

Palavras chave: Revitalização. Educação. Qualidade de vida.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade propor uma pesquisa e desenvolver um projeto de revitalização da biblioteca pública de Cascavel-PR, localizada na Rua Paraná, uma das mais antigas da cidade, datada do ano de 1972 e com mudança de local em 1993, onde está até hoje. O objetivo é torná-la um local de leitura mais aconchegante, organizada e com uma arquitetura que venha atender questões estéticas e funcionais.

A educação está presente nos dias atuais para a formação do cidadão e está ligada com a expectativa de vida. Cerca de 14 mil pessoas frequentam por mês a Biblioteca de Cascavel. Portando uma biblioteca faz toda a diferença, é dentro dela juntamente com a escola que inicia-se o aprendizado.

1.1 TÍTULO

Fundamentos arquitetônicos: Revitalização da Biblioteca Pública de Cascavel-PR.

1.2 ASSUNTO/TEMA

O assunto abordado será biblioteca e a sua funcionalidade.

1.3 JUSTIFICATIVA

A reforma irá contribuir na formação de hábitos de leitura na comunidade e servirá como estímulo ao desenvolvimento da indústria editorial. Por isso, surge a necessidade por parte das autoridades em valoriza-la, cumprindo o dever de oferecer as pessoas todos os serviços relacionados a cultura, incentivo à leitura e a formação de uma sociedade bem desenvolvida.

Por sua natureza de órgão cultural, principalmente da cultura literária, as bibliotecas públicas, de todos os tamanhos, constituem um ponto turístico. Essa em especial, está localizada em um dos locais mais movimentados da cidade de Cascavel, então melhorando-a, chamará atenção e as pessoas começaram a frequentá-la cada vez mais.

Visando a alfabetização e tentando fazer com que os moradores da cidade de Cascavel leiam mais e se interessem mais pelo conhecimento, a reforma será de grande importância.

1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Como uma biblioteca pública bem planejada pode mudar os hábitos de uma sociedade?

1.5 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Uma biblioteca traz consigo um emaranhado de funções e conhecimento. Bem planejada pode mudar uma cidade, pois é dentro dela que uma pessoa pode descobrir o mundo, através dos livros.

Os pais sentiriam segurança de levar seus filhos buscarem livros ou até mesmo os deixarem no local e chamará atenção por ser bem cuidada e ter uma funcionalidade adequada. Uma biblioteca guarda o bem mais precioso que alguém pode ter, o conhecimento. O índice de analfabetismo diminuiria, as chances de emprego aumentariam, a cidade e a população só tendem a ganhar com essa revitalização.

Através de uma revitalização da biblioteca de Cascavel, por ter caráter cultural, o seu impacto na sociedade será maior.

1.6 OBJETIVO DA PESQUISA

Revitalizar a biblioteca pública de Cascavel, adequando-a quando à funcionalidade, estética e agregando questões culturais.

1.6.1 OBJETIVO GERAL

Revitalização da Biblioteca Pública de Cascavel- PR

1.6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar o conceito e importância de uma biblioteca pública bem planejada em uma cidade;
- Analisar os principais tipos e características das bibliotecas públicas;
- Demonstrar que o local e o entorno da biblioteca é de fácil acesso a sociedade e necessita de reforma;
- Demonstrar as vantagens com técnicas e inovações de leitura e conhecimento;
- Mostrar qual a importância da reforma dessa biblioteca para o futuro da sociedade;
- Revitalizar a biblioteca;

1.7 MARCO TEÓRICO

Para Zevi (2000, p.24):

“A definição mais precisa que se pode dar atualmente da arquitetura é a que leva em conta o espaço interior. A bela arquitetura será a arquitetura que tem um espaço interior que nos atrai, nos eleva, nos subjuga espiritualmente; a arquitetura feia será aquela que tem um espaço interior que nos aborrece e nos repele. O importante, porém, é estabelecer que tudo o que não tem espaço interior não é arquitetura.” (ZEVI, 2000, P.24)

1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O trabalho tem como base a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica, para Marconi e Lakatos (2013), abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito. As bibliografias variam, fornecem ao pesquisador diversos dados e exigindo manipulação e procedimentos diferentes.

“De acordo com Webster’s International Dictionary, a pesquisa é uma indagação minuciosa ou exame crítico e exaustivo na procura de fatos e princípios; uma diligente busca para averiguar algo. Pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos.” (LAKATOS E MARCONI, 2013)

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO

2.1 A CIDADE DE CASCAVEL-PR

A cidade de Cascavel-PR é localizada na região sul do Brasil e a oeste do estado do paraná, como pode ser visto na (Fig. 01), Cascavel situa-se no terceiro planalto do estado, com uma altitude média de 785 metros e uma área de 2.091 km² de acordo com o portal do município. Porém o IBGE (2015) diz que possui área total de 2.100,831 km² e a população é estimada em 286.205 habitantes (IBGE, 2010). Por sua posição geográfica é considerado um polo Econ mico regional e Epicentro do MERCOSUL. O principal setor econ mico é o agronegócio, o município prosperou também no comércio e na prestação de serviços, com destaque para o setor atacadista, de saúde e de ensino superior. Teve crescimento em metalurgia e confecção. Sua distância da capital do Paraná Curitiba é de 491 Km².

Figura 1: Localização da cidade de Cascavel em relação ao mapa do paraná.



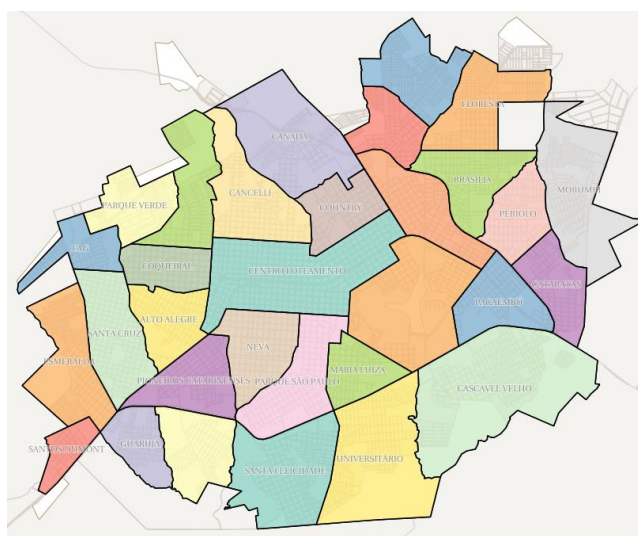
Fontes: <http://www.baixarmapas.com.br>

O Plano Diretor de Cascavel, elaborado pela Prefeitura Municipal, será o instrumento técnico administrativo para orientar, controlar e promover o desenvolvimento do Município. Uma das Diretrizes Setoriais Consolidadas, caracterizadas pelo elevado potencial urbano, em função da acessibilidade, disponibilidade e concentração de atividades, serviços, equipamentos e infraestrutura básica, onde deve ser prevista a prioridade para o adensamento sem necessidade de ampliação de suas capacidades.

(BIBLIOTECA FAG. 1996)

O zoneamento de acordo com Saboya (2007) é um instrumento utilizado nos planos diretores, através do qual a cidade é dividida em áreas sobre as quais incidem diretrizes diferenciadas para o uso e a ocupação do solo, especialmente os índices urbanísticos. Cascavel possui 25 áreas de zoneamento. (Fig.02)

Figura 2: Mapa de Zoneamento da cidade de Cascavel.



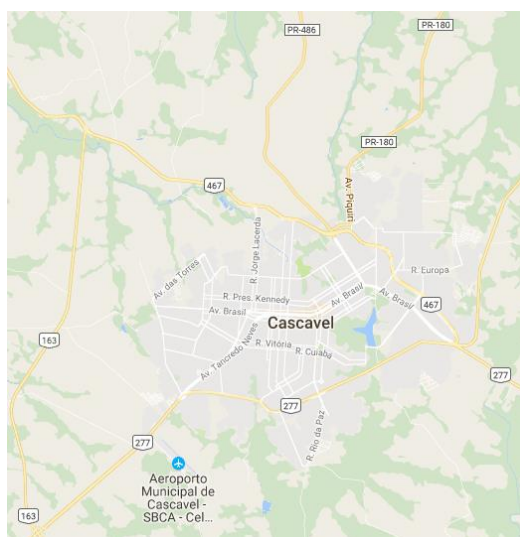
Fonte: http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/01082016_mapa_zoneamento_da_cidade
(1).pdf

Visualizando o mapa do paraná, observa-se que seis rodovias influenciam na região. São as rodovias (Fig. 03), BR-163, BR-180, BR-277, BR-369, BR-467 e PR-486. A BR-

163, rodovia longitudinal, de escoamento, rota de comércio que liga o Pará ao Rio Grande do Sul. As rotas que levam de Cascavel as proximidades locais são: a PR- 180, Cascavel a Boa Vista da Aparecida; a BR-277, cascavel a foz do Iguaçu; a BR-369, Cascavel a Campo Mourão; a BR-467, Cascavel a Toledo e a PR-486 Cascavel a cidade de Jotaesse. Saboya (2007)

A principal BR da cidade é a BR-277. De acordo com o departamento de estradas e rodagem do estado do paraná, a BR-277 corta o Paraná no sentido Leste-Oeste, ao longo do paralelo 25 30', ligando o Porto de Paranaguá a Curitiba, Ponta Grossa, Guarapuava, Laranjeiras do Sul, Cascavel e Foz do Igua . Também obedecendo   mesma orientação, estende-se através de trezentos e trinta quil metros asfaltados, alcançando Asunción, Bolívia, Santa Cruz de La Sierra, Cocha-bamba e La Paz. Interliga-se com Cuzco, Nazca e Lima no Peru.

Figura 3: Rodovias de Cascavel-PR.



Fonte: <https://mapas.guiamais.com.br/cascavel-pr>

2.2 HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

Os  ndios caingangues habitavam a região que agora   cascavel em 1557, de acordo com o Portal do Município de Cascavel-PR, quando fundaram a cidade de Guaíra, segundo o portal do Município. Em 1910, começou a povoação por colonos caboclos e descendentes de imigrantes eslavos, no ciclo da erva-mate.

Conforme relata o IBGE (2014), em 1928 a vila começou a tomar forma, quando José Silvério de Oliveira, arrendou as terras do colono Antônio José Elias. Seu empreendedorismo ajudou para a chegada de novas pessoas.

O portal do Município ainda ressalta que em 1930, iniciou-se o ciclo da madeira, que atraiu famílias de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, colonos poloneses, alemães e italianos, que foram a base da população da cidade. Segundo Brocardo (2014), o setor madeireiro foi fundamental para o desenvolvimento econômico da cidade de Cascavel.

Em 1934, foi o distrito policial de Cascavel, após isso, instalou-se o distrito jurídico e o administrativo, integrantes de Foz do Iguaçu (IBGE. 2014). Na medida em que as áreas de mata nativa iam de acabando, o setor agropecuário tornou-se base econômica da cidade que é até hoje.

Em 1930 Cascavel foi alçada à condição de sede de distrito administrativo, com a Lei n.º 7.573. O portal do Município aponta que a emancipação ocorreu em 14 de dezembro de 1952. A data do aniversário da cidade, dia 14 de novembro, foi feita pela Lei nº 5689/2010, comemoração de sua criação e de sua emancipação. Após o fim do ciclo da madeira em 1970, a cidade iniciou sua industrialização, aumentando o agronegócio com soja e milho.

Figura 4: Cascavel, final de 1950. Av. Brasil, esquina com a Rua General Osório.



Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?p=84564537>

Figura 5: Cascavel em 1972. Avenida Brasil.



Fonte: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/fotos.php?lang=&codmun=410480&search=||-fotos>

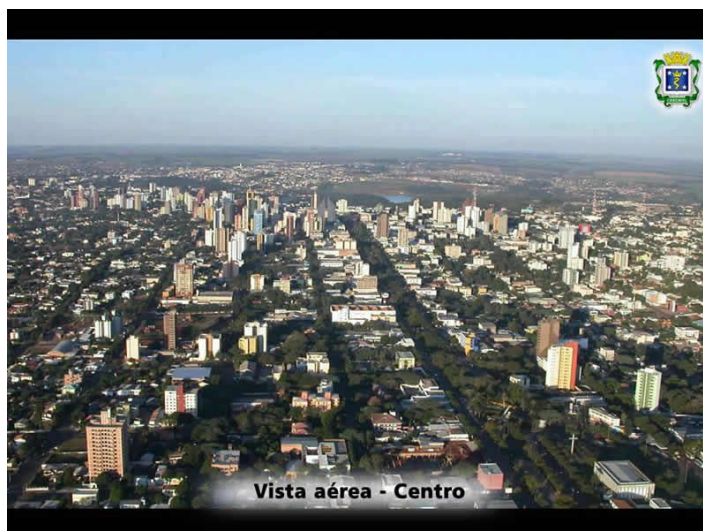
A topografia segundo o portal do Município facilitou seu desenvolvimento e permitiu a construção de ruas e avenidas largas e bairros bem distribuídos. Hoje a cidade é conhecida como a Capital do Oeste do Paraná.

O termo “Cascavel” possui origem de uma variação do latim clássico “caccabus”, qual o significado é "borbulhar d’água fervendo". No Portal de Cascavel, diz a lenda que o nome surgiu de um grupo de colonos que, passando a noite nos arredores de um rio, descobriram um grande ninho de cobras cascavéis, denominando então o local como “Cascavel”. A som do guizo originou o nome da serpente: do latim “tinnabulum”, literalmente “o badalar do chocalho”. Símbolo de poder e sabedoria, a serpente era cultuada na antiguidade.

O Portal do Município afirma que hoje, Cascavel é uma cidade jovem. Polo universitário, com mais de 21 mil estudantes de ensino superior em sete instituições de ensino. O portal do Município apresenta que o local é também uma referência na medicina e na prestação de serviços. Destaca-se nacional e internacionalmente nos esportes individuais e coletivos, como canoagem, automobilismo, handebol, futsal e atletismo. Cascavel mantém espaços culturais que propiciam o saber. Os espaços Museu de Arte de

Cascavel (MAC), Museu da Imagem e do Som (MIS), Museu Histórico de Cascavel Celso Esperança, Espaço Cultural Igreja do Lago e a Biblioteca Pública Sandálio dos Santos, mostrando que a cidade tem potencial e é capaz de realizar um futuro ainda melhor.

Figura 6: Foto vista do centro da cidade de Cascavel.



Fonte: http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/07072009_aereaa800.jpg

3. BIBLIOTECA

3.1 ORIGEM

O termo biblioteca apareceu na Grécia com o significado de “cofre do livro”, local de conservação de livros. (RIBEIRO. S/D)

De acordo com Milanese (1983), quanto mais documentos o homem produzia, necessitava-se de maior controle. No século VII a.C. arqueólogos encontraram mais de 22 mil placas de argila sendo entendidas como bibliotecas da época. Um avanço significativo foi a utilização de papiro no Egito no terceiro milênio a.C., forneciam ao mundo grego e ao Império Romano em grande quantidade. O rolo de papiro era chamado de Volumen, pois existiam bibliotecas com milhares de volumes. Posteriormente o papiro foi substituído por pergaminho.

Biblioteca é uma variação de coleções bibliográficas usadas em diversos fins. A maioria das nações desenvolvidas dispuseram nos anos antigos e dispõem de bibliotecas de vários tipos. As bibliotecas antigas e medievais eram lugares contrários à ideia de legislação e de democracia. No entanto, não pode negar que elas preservaram guardando e copiando manuscritos que atualmente são tão fundamentais para a pesquisa histórica do conhecimento. (GALDINO, Z, R. LOPES, M, E. JACQUES, P, B, C, L. AMARAL, S, K. 2011)

O Museion de Alexandria, um centro cultural, funcionava como uma biblioteca, um acervo, mas foi destruída em 47 a.C. A ideia de formar um acervo entre os sábios persistiu em Roma, no ano de 370, existiam 28 bibliotecas públicas. Dessas coleções do passado quase tudo foi perdido. Mas foram os cristãos os que mais contribuíram para a preservação das obras literárias. (MILANESE. 1983)

Figura 7: Museu de Alexandria.



Fonte: <https://therealcrowd.wordpress.com/>

Perto do século I a.C., os Romanos de classes mais altas, começaram a criar bibliotecas particulares com obras gregas e latinas. A crescente procura por livros deu origem ao

comércio de copistas, ao aparecimento de livrarias e ao estabelecimento de bibliotecas públicas, que surgiram em Roma. (GALDINO, Z, R. LOPES, M, E. JACQUES, P, B, C, L. AMARAL, S, K. 2011)

Segundo Milanese (1983) o surgimento da universidade fez crescer a produção de manuscritos. No século XIV, a difusão do papel no Ocidente barateou as cópias manuscritas. O livro deixou de ser caligráfico e passou a sair das oficinas. As bibliotecas deixaram de ser tesouros para se tornaram material de consumo, as pessoas começaram até montá-las dentro de suas casas.

No século XIX, aponta Ribeiro (S/D), surge o Instituto Internacional de Biografia e começa a surgir o termo “Documentação”, para designar os suportes informativos distintos do livro.

No século XX, a biblioteca teve uma nova função: sistematizar o acesso as informações. Durante as guerras, a informação foi vista como um elemento estratégico para a segurança e o desenvolvimento. (MILANESE. 1983) Após a segunda Guerra Mundial, Ribeiro (S/D), ressalta o fenômeno “explosão documental”, produção em massa de todo tipo de registro, hoje vulgarmente designado por eletrônicos.

3.2 BIBLIOTECAS NO BRASIL

Os primeiros livros a chegar no Brasil, segundo Milanese (1983), vieram com os jesuítas. Desde 1536, qualquer impressão de livro passava por três censuras: Santo Ofício e Ordinário e o Desembargo do Paço (poder civil).

Igreja foi a única educadora do Brasil até ao fim do séc. XVIII, representada por todas as organizações religiosas do clero secular e de clero regular que possuíam casas no Brasil (LEITE, MORAES, 2006, p.4)

A primeira Biblioteca Pública do Brasil foi na Bahia, em 1811. Porém os lugares que mais possuíam livros eram nos conventos, importados da Europa. As seleções desses livros que chegavam, eram rigorosas. Eram excluídas as consideradas obscenas; as heréticas e as poéticas sofriam restrições. (MILANESE. 1983)

De acordo com Hallewell (1985), a instalação da Família Real no Rio de Janeiro, levou benefícios para a cidade. Milanese (1983) afirma que em 1811 construíram a Biblioteca

Real. Ela era formada por milhares de livros e foi aberta para o público com 60 mil volumes, após a independência foi anexada ao patrimônio público, constituindo-se no acervo básico da Biblioteca Nacional. Após a independência, criaram-se jornais, o livro passou a ter um campo ampliado. Além da Biblioteca Pública da Bahia (1811) e da Imperial e Pública do Rio de Janeiro, novas foram criadas, a Biblioteca da Faculdade de Direito de São Paulo, em 1829 a Biblioteca Pública do Estado do Maranhão e no ano seguinte de Pernambuco.

Durante mais de 300 anos, Segundo Paiva (2008) o Brasil possuía apenas bibliotecas de ordem religiosa ou particular. Tinham acesso apenas religiosos, alunos e a elite voltada para cultura europeia. A maioria dos livros eram de língua estrangeira.

Quando o Brasil chegou aos 20 milhões de habitantes, Monteiro Lobato, transformou o panorama editorial com uma série de lançamentos bem-sucedidos comercialmente e sustentados por campanhas publicitárias. Nas primeiras décadas do século XX houve grande aumento das pequenas bibliotecas, bibliotecas populares reflexo europeu. Aparecem as bibliotecas como benefício social. (MILANESE. 1983)

3.3 BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL SANDÁLIO DOS SANTOS

O prédio onde está a Biblioteca segundo o portal do Município, foi feita para sediar a Prefeitura Municipal de Cascavel. Foi projetado pelo arquiteto Nilson Gomes Vieira, finalizado no ano de 1969. Em 1993, foi feita a mudança de local e o prédio sofreu algumas transformações. Nesse prédio está localizado também a Secretaria Municipal de Cultura e o Museu de Arte de Cascavel.

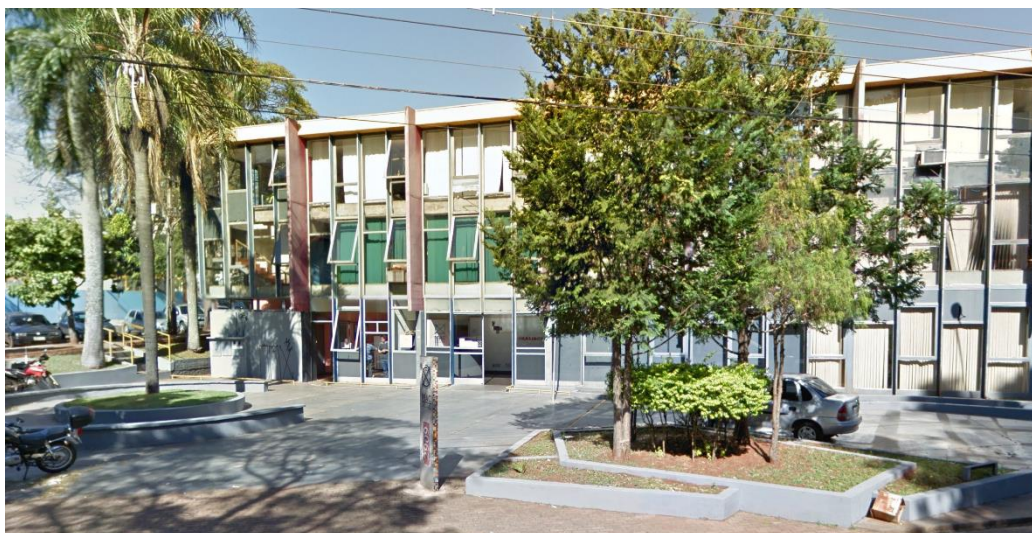
De acordo com o Portal do Município, a Biblioteca está localizada na Rua Paraná, 2786, Centro. Possui um acervo de aproximadamente 40.000 volumes e atende em média 14.000 pessoas por dia. No primeiro pavimento, possui um espaço para consulta ao acervo de literatura brasileira e o Telecentro comunitário, espaço com computadores. No segundo pavimento encontra-se uma videoteca, sala de estudos, sala de periódicos, sala de projeção de cinema e vídeo, setor de multimídia e a Secretaria Municipal de Cultura.

Figura 8: Entrada Principal pela Rua Paraná.



Fonte: <https://www.google.com.br/maps>

Figura 9: Entrada pela Rua Mato Grosso.



Fonte: <https://www.google.com.br/maps>

3.4 LEITURA E CULTURA

Desde os tempos mais primitivos, o ser humano buscou meios para se comunicar. É de sua natureza buscar meios de comunicação. A leitura está ligada ao aparecimento da escrita, que está conectada com a trajetória humana. Das cavernas aos arranha-céus, as transformações foram contínuas. Leitura e escrita dependem uma da outra. A sociedade pôde estabelecer contatos mais satisfatórios com a escrita, tornando a comunicação mais eficaz. (SILVA. S/D)

Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade de leitura daquele. (FREIRE. 1982)

No começo do século XX, o índice de alfabetizados não chegava a 30%. Quem lia nesse período eram os padres, bacharéis, alguns profissionais liberais e estudantes. (MILANESE. 1983)

De acordo com Silva (S/D), à medida que a sociedade se torna mais complexa e tecnológica, o modo difuso da escrita altera-se, além do surgimento de outras tecnologias que conquistaram o homem, dentre elas a imagem vinculada pelo vídeo.

O brasileiro lê pouco comparado ao Francês e ao Argentino. Quando se refere a leitura, relaciona-se ao fato de existirem uma baixa produção de livros e um alto índice de analfabetismo. Também de acordo com Milanese (1983), os setores mais iluminados da administração brasileira, como a educação, a pesquisa e o controle informativo, são peças fundamentais no processo de desenvolvimento.

O mundo contemporâneo dá muito a importância a comunicação no dia a dia. As melhores profissões se dão aos que melhor se comunicam. Para estar à frente é preciso saber ler e ter boa comunicação. A comunicação oral, proporciona o amadurecimento da escrita. A oralidade e a escrita seguem um caminho que não podem se separar. Os dois tipos de comunicação, escrita e oral, são fundamentais. (GALDINO, Z, R. LOPES, M, E. JACQUES, P, B, C, L. AMARAL, S, K. 2011)

3.5 CONFORTO DE AMBIENTAL PARA UMA BIBLIOTECA

Os arquitetos ao considerar os acabamentos internos e o mobiliário, ficam preocupados com a qualidade acústica, durabilidade, criação de ‘clima’ apropriado e

estética. A criação de um ambiente com qualidade para preservação raramente é mencionada. (TRINKLEY. 2001)

Numa revitalização, onde a área interna será planejada novamente, as influências são diversas e precisam ser levadas em conta. Segundo Karlen (2010), uma dessas influências é a iluminação. A iluminação natural e elétrica desempenham um papel significativo no processo de planejamento espacial. A natural, liga-se a conservação de energia, vistas externas, orientação solar e ventilação natural. Esses fatores ajudam a definir a localização das janelas, que deverão ocupar de 8 a 10 % da área de piso e que metade delas (de 4 a 5 %) seja de abrir, para fins de ventilação. Já a elétrica, é complexa e muito técnica. Afeta significativamente as decisões de planejamento espacial de interiores. Precisa ser pensado para se enquadrar na planta e no forro. É preciso consultar um especialista em todas as situações. Nesses casos o arquiteto não precisa ter grandes conhecimentos, mas aplicar os conceitos e soluções.

A acústica ocupa lugar de destaque em uma biblioteca. A maioria das bibliotecas não são planejadas e acabam em lugares inadequados. Ficando nos lugares que “sobram” no município que pertence e não são construídas com materiais apropriados. Segundo a norma NB-95 é de 42 dB o nível de ruído aceitável. (COSTA, A. ZIEGLER, A. ROLLO, F. 1999)

Um projeto com uma acústica boa, exige conhecimento e informações fundamentais sobre técnicas de construção de interiores. Ela tem início com os conceitos de zoneamento e isolamento. Alguns conflitos acústicos não podem ser resolvidos por meio de planejamentos de espaços, a transmissão de sons através de paredes pode ser restrita a níveis aceitáveis por meio de técnicas de construção convencional. A precisão de criar espaços internos para diversos usos é bem frequente, exigindo que os que projetam tenham conhecimento dos possíveis níveis de transmissão sonora dos diferentes tipos de divisórias móveis. (KARLEN. 2010)

A temperatura do ambiente precisa estar em boas condições, para os usuários estarem dispostos a desenvolver suas atividades. A temperatura e a umidade precisam ser controladas, local quente no inverno e fresco no verão. A temperatura recomendada para uma biblioteca é de 22 a 24°C e para os livros de 16 a 19°C, pois a duração dos livros está ligado com a temperatura que estão expostos. (COSTA, A. ZIEGLER, A. ROLLO, F. 1999)

A qualidade do ar da biblioteca afetará a preservação. A poeira por exemplo, constitui hospedeiros perfeitos para o mofo. Essas partículas aumentarão o desconforto dos usuários e elevarão os custos de manutenção. (TRINKLEY. 2001)

4. CORRELATOS

A base da proposta projetual são os correlatos. As obras escolhidas possuem relação ao tema de pesquisa nos conceitos e em suas características. Os correlatos apresentados serão a Biblioteca Municipal Turku; Biblioteca de Seinäjo; Revitalização Entrada M Woods e Reforma do Teatro Maurice Novarina.

4.1 BIBLIOTECA MUNICIPAL TURKU / JKMM ARCHITECTS

O novo projeto da biblioteca da cidade de Turku está localizado no centro histórico da cidade. Foi o último elemento a ser construído em uma quadra com uma antiga biblioteca e edifícios históricos. O foco principal foi criar algo que ficasse harmônico com as construções já existentes na quadra, manifestando uma arquitetura de sua época e ao mesmo tempo contemporânea. (LUCCHESI. 2008)

Segundo Sbeghen (2014), o objetivo era preencher o terreno vazio, seguindo as bordas da malha urbana existente. Foram capazes de proporcionar um espaço aberto no meio do lote, projetado para servir como pátio. A parte interna do novo edifício está ligado com o prédio antigo da biblioteca e da chancelaria do governo, construído em XIX.

Figura 10: Biblioteca Municipal de Turku.



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/759387/biblioteca-municipal-turku-jkmm-architects>

Aspectos estruturais e tecnológicos

As fachadas são feitas em gesso, pois é o que predomina nas outras construções da quadra. Utilizaram-se pedras naturais também nas fachadas, na escada e nos jardins. A estrutura do prédio foi feita de concreto moldado no local. Como queriam dar a sensação de muitas aberturas na construção desde o início, utilizaram-se muito de vidros. O concreto armado aparente foi formado por placas verticais para criar a sensação característica do material. (SBEGHEN. 2014)

Figura 11: Biblioteca Municipal de Turku.



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/759387/biblioteca-municipal-turku-jkmm-architects>

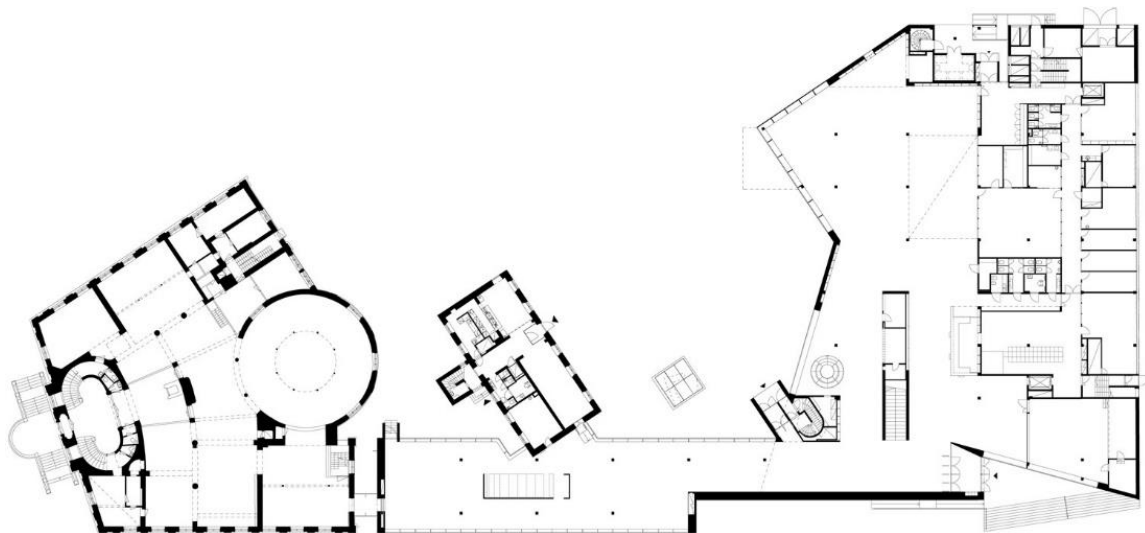
Aspectos funcionais

De acordo com case, o piso térreo abriga uma recepção e salões, seção para crianças e jovens, uma sala de leitura moderna chamada mercado de notícias. O objetivo era criar um espaço melhor do mundo para crianças.

A escada principal dá acesso à sala principal da biblioteca, a qual abre-se para as estantes de livros. A palavra-chave deste espaço foi flexibilidade, pois as funções de uma biblioteca podem mudar radicalmente com o passar dos anos com as novas mídias. As salas são abertas e exercem várias funções, as mobílias são leves e de fácil locomoção. (SHEGHEN. 2014)

A base do planejamento foi criar uma biblioteca para enfrentar os desafios do futuro, mas que levasse com ela a rica história desta construção, juntando o passado e o futuro. (SBEGHEN. 2014)

Figura 12: Biblioteca Municipal de Turku.



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/759387/biblioteca-municipal-turku-jkmm-architects>

Influências

Está correlata, possui ideias inovadoras e modernas. Contribuirá para facilitar a reforma da Biblioteca de Cascavel-PR, por ter vidro na vertical em grande parte da fachada. A funcionalidade dessa Biblioteca foi pensada também no futuro, até para sua maior duração.

4.2 BIBLIOTECA DE SEINÄJOKI – JKMM ARQUITETOS

O centro cívico de Seinäjoki é um complexo de edifícios projetado por Alvar Aalto. A biblioteca foi concluída em 1965, mas com o crescimento do município, ela não era mais eficaz para atender a população. A solução foi promover um concurso de arquitetura onde foi escolhido em 2008 a proposta “Apila”. Iniciando a construção de um edifício moderno juntamente com o antigo, para melhorar sua funcionalidade. (DELAQUA, 2013)

Figura 13: A nova Biblioteca de Seinäjoki.



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/112020/biblioteca-de-seinajoki-jkmm-architects/>

Os arquitetos passaram por vários desafios perante a mudança de conteúdo da biblioteca. Um deles foi o resultado da rápida mudança social e novos modelos de comunicação, já que as informações são facilmente acessadas pela internet e outros meios eletrônicos. Portanto, as buscas por informações reais não estão em primeira opção, destacando a importância da biblioteca como fonte de conhecimento e informação. Ela tem como objetivo proporcionar um ambiente para encontros, eventos e reuniões e incentivar a todos a serem ativos. Precisa ser um espaço público flexível e versátil. O foco principal de Seinäjoki foi voltada para coleções para crianças e jovens, desenvolvidas a partir da perspectiva dos grupos mais jovens.

Aspectos Formais

A localização da biblioteca no ambiente do centro cívico criado por Alvar Aalto, segundo Delaqua (2013) foi o ponto de referência para o novo projeto, tendo como objetivo integrar o antigo com novo. O novo edifício ousa na sua modernidade

respeitando o meio ambiente, encontrando equilíbrio mesmo com ousadia, porém evitando imitações de temas.

Figura 14: Fachadas da Biblioteca de Seinäjoki.



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/112020/biblioteca-de-seinajoki-jkmm-architects/>

De acordo com Delaqua (2013), a obra relaciona-se com o entorno e possui três seções esculturais. A nova construção discreta mantém sua distância com os materiais do complexo antigo. Foi colocado no meio de gramados, como uma integração em um parque. Para separar o novo do velho, o cobre escuro destaca a brancura do edifício de Aalto e para diferenciar do cobre, foi feito nas fachadas um revestimento diferente para transmitir animação.

Aspectos estruturais e tecnológicos

O edifício é composto por estrutura de concreto moldado in loco. Suas vistas foram alcançadas por vigas desafiantes. O concreto aparente (Fig. 15) dominante no projeto, busca sensação de aspereza em formas de tábuas irregulares. Os tetos abobados ficaram livres de instalações técnicas devido a integração de tecnologias de manutenção. O uso de elementos sustentáveis esteve presente nas soluções projetuais, como bons índices de

isolamento térmico de condicionamento de ar e a garantia de recuperação de calor. Os materiais são de alta qualidade possuindo uma longa vida útil. (DALAQUA, 2013)

Figura 15: A nova Biblioteca de Seinäjoki.



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/112020/biblioteca-de-seinajoki-jkmm-architects/>

Figura 16: A nova Biblioteca de Seinäjoki.

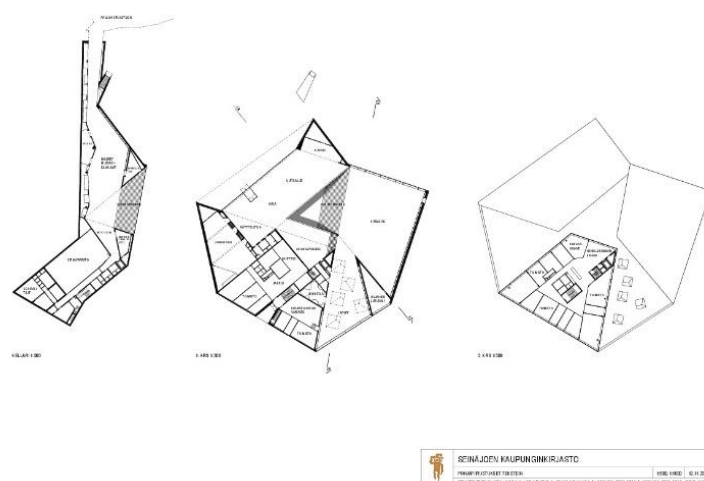


Fonte: <http://www.archdaily.com.br/112020/biblioteca-de-seinajoki-jkmm-architects/>

Aspectos funcionais

No centro do projeto interno do novo edifício está localizado um grande terraço para leitura, também para eventos e passar o tempo, levando a uma passagem subterrânea, (Fig. 18) onde está a antiga biblioteca. Segundo Delaqua (2013) o terraço é importante pois traz um vínculo da construção antiga com a nova, interligando os espaços. Há uma vista panorâmica sobre as estantes dos livros projetadas por Aalto, cuja finalidade é favorecer os visitantes. Os espaços internos se fundem uns aos outros, abrindo vistas cuidadosamente projetadas. A vista é marcada por ícones como a torre da igreja de Lakeuden Risti e a fachada em forma de leque da antiga biblioteca. Os visitantes podem ver uma parte da praça do centro cívico e do teatro a partir da entrada principal e na sala de leitura de periódicos. A nova e a antiga biblioteca são opostas em relação ao ambiente que os rodeia, com ênfase na luz natural indireta, as janelas da biblioteca projetadas por Aalto oferecem vistas restritas do lado de fora.

Figura 17: A nova Biblioteca de Seinäjoki.



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/112020/biblioteca-de-seinajoki-jkmm-architects/>

Figura 18: A nova Biblioteca de Seinäjoki.



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/112020/biblioteca-de-seinajoki-jkmm-architects/>

Aspectos ambientais

O centro cívico é uma parte integrante da paisagem urbana. Agora com essa reforma houve um novo elemento visível na cidade. O novo edifício juntamente com o antigo, tornou-se importante e interessante, pois não perturbou e não prejudicou o meio ambiente e a arquitetura da área. Atraindo novos visitantes, beneficiando a biblioteca e as localidades do seu entorno.

Figura 19: A nova Biblioteca de Seinäjoki.



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/112020/biblioteca-de-seinajoki-jkmm-architects/>

Influências

A Biblioteca de Seinajoki não é apenas estética, mas sua funcionalidade chama atenção também pelo seu interior. Os espaços internos se fundem uns aos outros, abrindo vistas cuidadosamente projetadas, ajudando na ideia para a revitalização da Biblioteca de Cascavel-PR.

4.3 REVITALIZAÇÃO ENTRADA M WOODS / VECTOR ARCHITECTS

A revitalização da entrada M Woods é um projeto de renovação urbana no distrito artístico 788 de Pequim. De acordo com Sbeghen (2014) o local era uma nave industrial abandonada. Após a reforma tornou-se um museu de artes que está em funcionamento desde 2014. Renovou-se a entrada e a fachada, melhorando o reconhecimento da imagem pública do museu. A questão-chave foi representar a renovação urbana, pois nas últimas décadas as cidades chinesas cresceram muito e a cidade acabou sendo prejudicada, mal projetada.

Figura 20: Museu de Artes, M Woods.



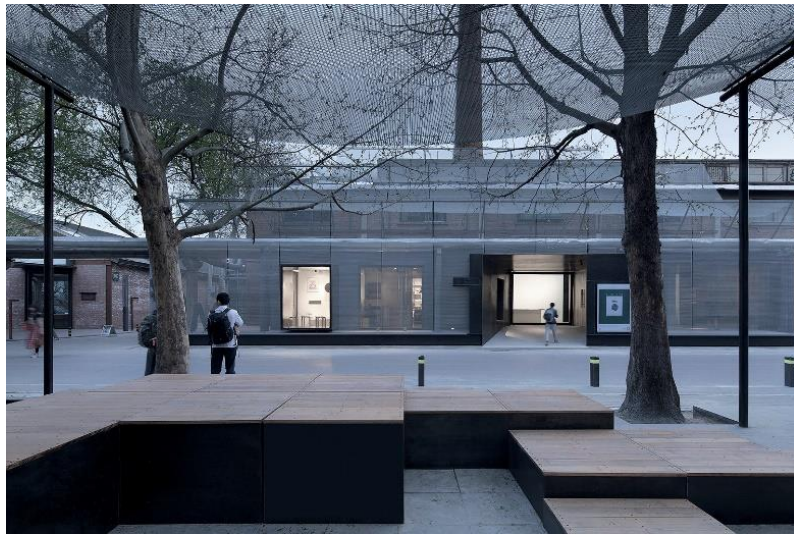
Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/801653/revitalizacao-entrada-m-woods-vector-architects>

Aspectos Formais

Segundo Arqa (2017) a estratégia dos arquitetos não foi a reforma da fachada existente, mas adicionar uma camada de translucidez nele. Transmitindo as pessoas sentimentos de como era antes, a história do locais, com o atual, moderno.

A utilização de malha de ferro na fachada, deixou-a mais leve e animada, já que ela pode levar a luz para dentro da edificação. (SBEGHEN. 2014)

Figura 21: Museu de Artes, M Woods.

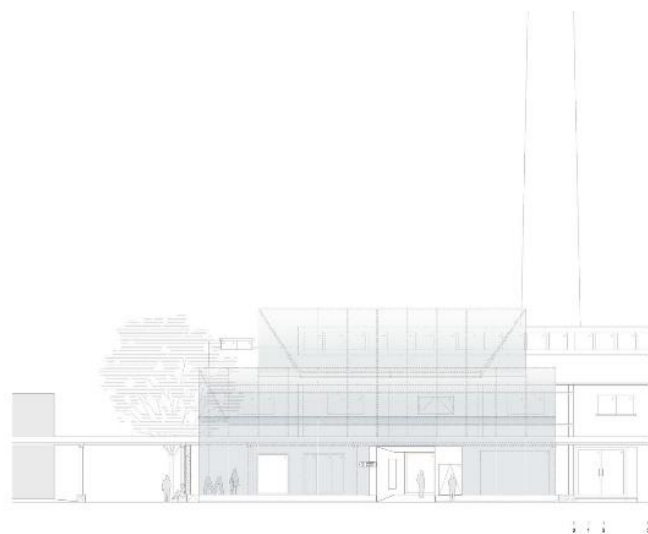


Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/801653/revitalizacao-entrada-m-woods-vector-architects>

Aspectos estruturais e tecnológicos

Um dos desafios da reforma de acordo com Sbeghen (2014) foi o tempo e o orçamento. Deveria ser feito em 40 dias, desde o desenho até a construção. Devido a isso, escolheram a malha de ferro galvanizado como material principal. Pela sua leveza e qualidade auto-portante, a quantidade de pilares diminui.

Figura 22: Museu de Artes, M Woods.



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/801653/revitalizacao-entrada-m-woods-vector-architects>

Aspectos funcionais

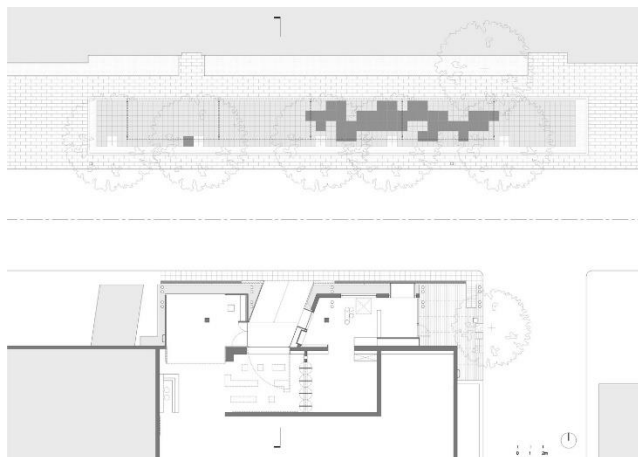
No espaço foi aberto e feito uma praça que se encontra abaixo de uma cobertura metálica, mesmo material utilizado no museu. A praça funciona como descanso público e espaço para crianças. As vezes acontecem eventos como atividades de arte e mercado aos domingos. (SBEGHEN. 2014)

Figura 23: Museu de Artes, M Woods.



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/801653/revitalizacao-entrada-m-woods-vector-architects>

Figura 24: Museu de Artes, M Woods.



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/801653/revitalizacao-entrada-m-woods-vector-architects>

Aspectos ambientais

Juntamente com a antiga nave industrial, o cinturão verde, área de preservação que se situa ao redor do local, foi interligado com o museu, compondo-se parte dentro das praças. A área converte-se em um nó vivo da cidade que anima o bloco com cultura, meio ambiente e energia. (SBEGHEN. 2014)

Figura 25: Museu de Artes, M Woods.



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/801653/revitalizacao-entrada-m-woods-vector-architects>

Influências

O material utilizado na revitalização do Museu de Artes, M Woods, malha de ferro, é uma ideia para ser implantado em alguma parte da Biblioteca de Cascavel-PR.

4.4 REFORMA DO TEATRO MAURICE NOVARINA / WIMM

Em 1960, uma política cultural francesa foi resignada e a democratização da cultura sob a direção de André Malraux, ministro da cultura da França, definiu uma “Casa de Cultura” como um local para todas atividades criativas. A Casa de Cultura utiliza a maioria das artes, é líder da vida artística da cidade. Em 1961, o edifício se radicalizou. (SBEGHEN. 2016)

Figura 26: Teatro Maurice Novarina.



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/799748/reforma-do-teatro-maurice-novarina-wimm>

Em 2012, de acordo com Sbeghen (2016), sofreu grandes mudanças. O arquiteto propôs que não eram para voltar a reforma no teatro, mas sim transformá-lo em um novo dispositivo estritamente voltado a práticas culturais contemporâneas.

Figura 27: Teatro Maurice Novarina.



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/799748/reforma-do-teatro-maurice-novarina-wimm>

Aspectos Estruturais e Tecnológicos

As fachadas de acordo com Sbeghen (2016), estão reforçadas por um vidro visual, em linhas verticais que controlam a energia térmica e proporcionam conforto no interior do volume. A percepção das fachadas muda conforme o movimento. Ao situar-se em frente a fachada, as linhas metálicas verticais desaparecem e permitem ao espectador perceber as atividades logo, quando existir movimento, os objetos são desfocados antes de serem novamente visíveis quando encaram-se em um dos lados do hexágono. As ações mudam com o movimento como uma tela de mudança cultural.

Figura 28: Fachadas mostrando os vidros do Teatro Maurice Novarina.



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/799748/reforma-do-teatro-maurice-novarina-wimm>

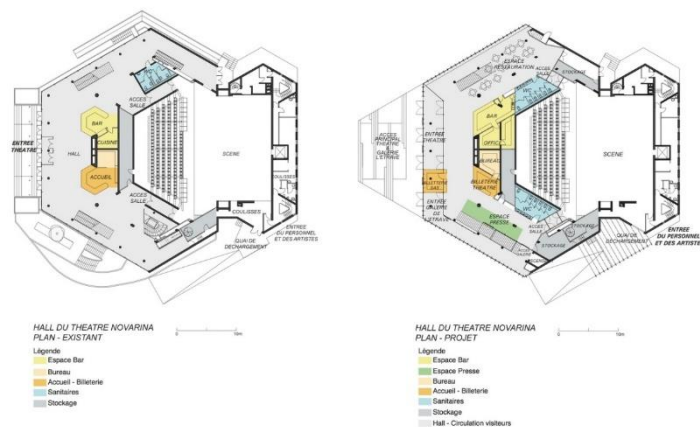
Aspectos Funcionais

O redesenho da edificação, estava preocupada com a relação do teatro com o público: dotar o edifício da sua natureza sintética, espaço cultural unitário; simplificar sua conexão com a cidade, restaurar um espaço de mediação cultural com o público. (SBEGHEN. 2016)

Sbeghen (2016), diz que a 'parede-janela' do edifício possui no seu interior um potencial enorme e raro para amplificar os espaços interiores teatrais. Estes espaços serão lugares de encontro, comunicação e intercâmbio sobre a cultura. Um dos elementos chave da obra é a visualização tanto se estiver no externo quanto no interno.

A planta baixa consta de: um compartimento de recepção que distribui as distintas atividades que hoje se resumem no edifício, um balcão, um bar/restaurante e espaços para a apresentação das atividades culturais. A galeria está integrada com os equipamentos. O caminho converteu-se em um espaço de reunião e de imprensa assim como um espaço de projeção, criando uma tela interna da cidade. (SBEGHEN. 2016)

Figura 29: Plantas Baixas do Teatro Maurice Novarina.



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/799748/reforma-do-teatro-maurice-novarina-wimm>

Influências

A fachada do Teatro Maurice Novarina, é o correlato mais parecido com a da Biblioteca Pública de Cascavel. Fachadas reforçadas com vidro, ajudando no decorrer da revitalização.

5. DIRETRIZES PROJETOAIS

A seguir, serão apresentadas as diretrizes da proposta do projeto de Revitalização da Biblioteca Pública Municipal Sandálio dos Santos.

5.1 CARACTERÍSTICAS DO TERRENO.

O terreno está localizado entre a Rua Mato Grosso e a Rua Paraná. Uma das vias mais movimentadas da cidade de Cascavel-PR. Tem aproximadamente uma área total de 2056,32 M² e a área aproximada da Biblioteca inserida no terreno é de 792,63 M², medidas tiradas do Geo Cascavel e Google Maps.

A imagem a baixo (Fig. 30), mostra que este terreno (linha rosa) é rodeado por comércios (linha azul) e ao lado um dos colégios mais frequentados, Colégio Marista (linha verde).

A avenida Brasil, a principal da cidade está localizada uma rua a cima da que a biblioteca está, a Rua Paraná.

Figura 30: Localizações.



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/place/Biblioteca+Municipal/@-24.9543242,-53.4567253,351m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x94f3d412bf270231:0x98b6865021fb3b4f!8m2!3d-24.9540094!4d-53.4564869>

O desnível do terreno não foi difícil de ser trabalhado e não influenciará muito na revitalização. Serão mostrados algumas imagens de pontos diferentes desses níveis do terreno a baixo (Fig. 31 e 32).

Figura 31: Desnível descendo a Rua Mato Grosso.



Fonte:<http://geocascavel.cascavel.pr.gov.br:10080/geo-view/faces/sistema/geo.xhtml;jsessionid=186d68990432fc81828507bc534d>

Figura 32: Desnível da Rua Mato Grosso para a Paraná.



Fonte: <http://geocascavel.cascavel.pr.gov.br:10080/geoview/faces/sistema/geo.xhtml;jsessionid=186d68990432fc81828507bc534d>

5.2 ASPECTOS PROJETUAIS

A proposta para a revitalização e dar um novo aspecto a Biblioteca pública de Cascavel-PR, tem o intuito de realizar um projeto de qualidade e conforto.

O projeto terá conceitos contemporâneos relacionado com o que uma biblioteca necessita, um novo setor de educação. Uma biblioteca funcional e inovadora, valorizando a cultura, o ensino e a leitura.

A aplicação de novos materiais, será importante pois ajudará a edificação a se manter com o tempo. Quando bem planejado, o material adequado faz com que a construção não envelheça.

Para bem estar dos usuários, as novas técnicas que serão aplicadas priorizaram o bem estar. A iluminação natural e ventilação em alguns espaços, levará conforto e qualidade de vida. Em uma biblioteca, um ambiente silencioso e harmonioso, transmite sensações que favorecem tanto ao local quanto as pessoas que nela estão. Segundo Souto, G. Marx, R. Pedreira, Z (1999), a cor escolhida para uma biblioteca é muito importante, pois

transmitirá sensações e devem ser de amplitude. É necessário usar cores puras, pois as cores quentes excitam o sistema nervoso, tirando a concentração dos leitores. Já os pisos devem ser em tons escuros.

5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

AMBIENTES

Área de Cursos Técnicos

Hall/Recepção;	Exposições;	Circulação vertical;
Área de convivência;	Café/lanchonete;	
Salas de aula;	Sanitários;	
Cozinha/Copa;	Acesso serviços;	

Área administrativa

Secretaria;	Sala de Reuniões;
Administração/Gerência;	Área de estar;
Arquivo;	Sanitários;
Sala da Diretoria;	D.M.L.;

Áreas da Biblioteca

Hall/Recepção;	Banca de periódicos;
Reprografia;	Acervo digital;
Sala braile;	Espaço Internet;

Guarda-volumes;	Catálogo;
Espaço para leitura;	Sala de restauro;
Cadastramento/ retirada de livros;	Área de estoque;
Acervo físico;	Setor de aquisição;
Salas de estudo coletivas;	Café/lanchonete;
Brinquedoteca;	Sanitários;
Gibiteca/Acervo Infantil;	Copa;
Videoteca;	Depósito;
Espaço para leitura infantil;	Acesso serviços;

Será proposto também um paisagismo novo no local, para melhor integração com a edificação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira fase deste trabalho, foi desenvolver um projeto de pesquisa referente ao tema escolhido, envolvendo quatro pilares. Com isso foi possível adquirir maior conhecimento para após ser colocado em prática.

Cascavel precisa de um local adequado para práticas de leitura. Todos precisam ter acesso a uma boa educação, pois é uma cidade com grande referência.

A integração deste projeto com a cidade só aumentaram os benefícios, valorizando a educação e a cidade.

REFERÊNCIAS

AG, Faculdade Assis Gurgacz. **Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Cascavel, FAG: 2006.

ARGAN, C. G. **História da Arte como História da Cidade**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ARQA. **Revitalização da entrada da M Woods, em Beijing**. 2006. Disponível em: <http://arqa.com/arquitectura/revitalizacion-de-la-entrada-de-m-woods-en-beijing.html>
Acesso em: Maio/2017

AZEVEDO, Hélio Alves. **O edifício até sua cobertura**. 2 edição. São Paulo, Edgard Blucher, 1997.

BAUER, Luiz de Alfredo Falcão. **Materiais de construção**. Volume 1, 5 Edição – Rio de Janeiro, LTC, 1994.

BENEVOLO, L. **História da Cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BRAGA, Márcia. **Conservação e Restauro: Arquitetura Brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo 2005.

CARVALHO, Júnior, Roberto. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. 3 edição, Revista São Paulo, Blucher, 2011.

CHARLESON, Andrew W. W. **A estrutura aparente: um elemento de composição em arquitetura**, Porto Alegre, Bookman, 2009

CHING, Francis D. K. **Representação Gráfica para Desenho e Projeto**. Gustavo Gili, 1998.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2001.

CHOAY, Françoise. **O urbanismo – utopias e realidades: uma antologia**. 2ª. Ed. São Paulo. Editora Perspectiva, 2000.

COSTA, André. ZIEGLER, Andréia. ROLLO, Fernanda. **Acústica**. 1999. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/36378425/Organizacao-da-biblioteca-I> Acesso em: Maio/2014

COUTINHO, Evaldo. **O Espaço da Arquitetura**. São Paulo 1998.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. São Paulo: Editora PINI Lida, 2001.

DIAS, Luis Andrade de Mattos. **Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem**. 4ª Edição – São Paulo, Zigurate, 1997.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação**. Edgard Blucher Lida. 1990.

FERREIRA, J. S. W. **Alcances e Limitações dos Instrumentos Urbanísticos na Construção das Cidades Democráticas e Socialmente Justas**. In: V Conferência das Cidades, 2003, Brasília. V Conferência das Cidades – Mesa 1 – “Plano Diretor e Instrumentos Tributários de Indução do desenvolvimento, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Ed. 1. São Paulo. 1982

GALDINO, Z, Rafael. LOPES, M, Elias. JACQUES, P, B, C, Leonardo. AMARAL, S, Karolyne. **História da ciência da informação e da biblioteca: A Memória da Escrita edáBiblioteca**¹.[http://rabci.org/rabci/sites/default/files/HIST%C3%93RIA%20DA%20CI%C3%84NCIA%20DA%20INFORMA%C3%87%C3%83O%20E%20DA%20BIBLIOTECA%20A%20Mem%C3%B3ria%20da%20Escrita%20e%20da%20Biblioteca.p](http://rabci.org/rabci/sites/default/files/HIST%C3%93RIA%20DA%20CI%C3%84NCIA%20DA%20INFORMA%C3%87%C3%83O%20E%20DA%20BIBLIOTECA%20A%20Mem%C3%B3ria%20da%20Escrita%20e%20da%20Biblioteca.pdf)df Acesso em: Maio/2014

GLANCEY, Jonathan. **A História da Arquitetura**. São Paulo 2001.

GURGEL, M. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais**. São Paulo: SENAC, 2006.

HALLEWELL, L. **O livro no Brasil: sua história**. São Paulo: T. A. Queiroz; EDUSP, 1985.

KARLEN, Marx. **Planejamento de espaços internos**. Editora Sênior. 2010

JKMM. **Turku Central Library**. 2007. Disponível em: <http://www.jkmm.fi/case/turku-central-library-2/> Acesso em: Maio/2017

KELLER, Burke Marian Bill. **Fundamentos de projetos de edificações sustentáveis**, Porto Alegre, Ed. Bookman, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LE CORBUSIER, **Urbanismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LEENHARDT, Jacques. **Nos Jardins de Burle Marx**. 1.ed. Perspectiva S.A, 2000.

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**; tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

LIMMER, Carl V. **Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras**, Rio de Janeiro, LTC-Livros Técnicos e Científicos, S.A,1996.

LUCCHESI, Cecilia. **Arquitetura contemporânea- Finlândia**. 2008. Disponível em: <https://theurbaneearth.wordpress.com/2008/08/27/arquitetura-contemporanea-finlandiacontemporary-architecture-finland/> Acesso em: Maio/2017

MACEDO, Silvio Soares. **Paisagismo na virada do século, 1990-2010**. 1.ed. Campinas: Unicamp, 2012.

MASCARÓ, Lucia; MASCARÓ, Juan. **Vegetação Urbana**. 2.ed. Porto Alegre: Masquatro, 2005.

MILANESI, Luis. **O que é Biblioteca**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983

MOLITERNO, Antônio. **Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples**, Editora Edgard Blucher LTDA, São Paulo, 1995.

MORAES, Rubem Borba. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2006.

NEUFERT, Ernst. **Arte de Projetar em Arquitetura**. Gustavo Gili, 2004.

NETO, Fernandez, Araújo, Ito J.M A-M.F-AE, **Manuel de Hidráulica**. 8 Edição, São Paulo, Edgard Blucher, 1998.

NIEMEYER, Oscar. **A Forma na Arquitetura**. Rio de Janeiro 2005.

PAIVA, M, A, Marília. **Bibliotecas públicas: políticas do estado brasileiro de 1990 a 2006**. Escola de Ciência da Informação da UFMG, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-7HUKTJ/disserta__o_marilia.pdf?sequence=1 Acesso em: Maio/2017

PINTO, Ana. HELFENSTEIN Arlete. **História da Arquitetura e Urbanismo Contemporâneo**. Cascavel 2008.

RIBEIRO, Fernanda. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo4691.pdf>

SABOYA, Renato. **O que é o zoneamento e para que serve?** 2007. Disponível em: <http://urbanidades.arq.br/2007/11/zoneamento-e-planos-diretores/> Acesso em: Maior/2017

SCRUTON, Roger. **Estética da Arquitetura**. Lisboa 1979.

SILVA, J, Rovilson. **Leitura, biblioteca e política de formação de leitores no brasil**. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/viewFile/464/> Acesso em: Maio/2017

SILVA, Pérides. **Acústica arquitetônica e condicionamento de ar**. 3 edição, Belo Horizonte, ET, 2002.

SOUTO, Gabriela. MARX, Rosimere. PEDREIRA, Zilmar. **Cores para biblioteca**. 1999. <https://pt.scribd.com/doc/36378425/Organizacao-da-biblioteca-I> Acesso em: Maio/2017

SOUZA, Marcelo Lopes. **Mudar a cidade: uma introdução crítica do planejamento e a gestão urbanos**. 3 edição. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2004.

SYKES, Krista A. **O Campo aplicado da Arquitetura**. Estados Unido 2010.

TRINKLEY, Michael. **Construção e reforma de bibliotecas: planejamento para preservação Considerações sobre preservação na construção e reforma de bibliotecas: planejamento para preservação**. 2.ed. Rio de Janeiro. 2001. Disponível

em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/cpba_38_1253283999.pdf Acesso
em: Maio/2017

ZEVI, Bruno. **Saber ver a Arquitetura**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes LIDA, 2000.

YANNAS, Simos. **Em busca de uma Arquitetura Sustentável: Confronto Ambiental**.
2.ed. Revan, 2009.

ANEXO 01

Figura 33: Plantas baixas e cortes da biblioteca atual.

